O EVANGELHO DE NICODEMUS

Introdução

Dois textos apócrifos constituem o Evangelho de Nicodemus: os Atos de Pilatos e a Descida de Cristo ao Inferno. Um é sequência do outro e o completa, embora tenham sido escritos em épocas diferentes. Justino, em 150, menciona em seus escritos um texto chamado "Atos de Pôncio Pilatos", narrando os acontecimentos posteriores à Crucificação.
Nicodemus narra os episódios da Crucificação e da Ressurreição, mas nada acrescenta aos Evangelhos canônicos. Curioso é observar que ele cita o local da Crucificação como sendo o horto onde Cristo foi aprisionado, o Getsêmani, situado ao pé do Monte das Oliveiras.

Sumário

LIVRO I: ATOS DE PILATOS

Capítulo 1: O Testemunho de Ananias

Eu, Ananias, protetor, de hierarquia pretoriana, perito em leis, vim através das divinas Escrituras tomar conhecimento de Nosso Senhor Jesus Cristo e me aproximei dele pela fé, e permiti-me receber o santo batismo; agora sinto-me, depois de seguir a pista das narrações relativas a Nosso Senhor Jesus Cristo, que foram feitas naquela época, e que os judeus deixaram guardadas com Pôncio Pilatos; encontrei-as como estavam, escritas em hebraico, e com o beneplácito divino traduzi-as para o grego, para o conhecimento de todos os que invocam o nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, durante o reinado de Flávio Teodósio, nosso senhor, no ano 17, e sexto de Flávio Valentino, na nona indicação.

Todos, pois, quantos leiam e traduzam isto para outros livros, lembrem-se e peçam por mim para que o Senhor seja piedoso para comigo e me perdoe os pecados que cometi contra ele.

Paz aos leitores, aos ouvintes e aos seus servidores. Amém.

Capítulo 2: A Acusação a Jesus

No ano décimo quinto do governo de Tibério César, imperador dos romanos; no ano décimo nono do governo de Herodes, rei da Galiléia; no oitavo dia das calendas de abril, correspondente ao dia 25 de março; durante o consulado de Rufo e Rubelião; no quarto ano da olimpíada 202; sendo, nessa época, José Caifás o sumo sacerdote dos judeus. Tudo o que Nicodemus narrou com base no tormento da cruz e da paixão do Senhor, transmitiu-o aos príncipes dos sacerdotes e aos demais judeus depois de havê-lo redigido ele mesmo em hebraico.

Depois de **haverem-se** reunido em conselho os príncipes dos sacerdotes e os escribas, Anás e Caifás e Semes e Dothaim e Gamaliel, Judas, Levi e Neftali, Alexandre e Jairo e os restantes dentre os judeus apresentaram-se diante de Pilatos, acusando

Jesus de muitos feitos, dizendo: "Sabemos que ele é filho de José, o carpinteiro, e que nasceu de Maria, e chama-se a si mesmo Filho de Deus e rei; além disso profana o **sábado** e ainda pretende abolir a lei de nossos pais".

Disse-lhes Pilatos: " **O** que ele faz e o que ele pretende abolir?" Os judeus disseram: "Temos uma lei que proíbe a cura no **Sabat** ; pois bem, este, servindo-se das más artes, curou durante o **Sabat** coxos, machucados, cegos, paralíticos, surdos e endemoninhados".

Disse-lhes Pilatos: "Se realiza honestamente suas curas, não faz mal algum." Os judeus replicaram: "Se realizasse suas curas honestamente, não seria mal maior; mas para fazê-las usa a virtude de Belzebu, príncipe dos demônios, expulsa a estes e a todos que lhes são submissos".

Disse-lhes Pilatos: "Isto não é tirar os demônios pela virtude de um espírito imundo, mas sim pela virtude do deus Esculápio".

Capítulo 3: A Entrada de Jesus no Pretório

Os judeus disseram a Pilatos: "Rogamos à tua autoridade que ele seja apresentado diante do teu tribunal para que possa ser ouvido". Pilatos então chamou-os e disse-lhes: "Dizei-me vós como é que eu, um mero governador, posso submeter nada menos que um rei a interrogatório?"

Eles responderam: "Nós não dissemos que é um rei, mas sim que ele mesmo se dá esse título". Então Pilatos chamou o mensageiro para dizer-lhe: "Que me seja apresentado aqui Jesus, com toda a deferência". O mensageiro saiu, então, e logo que **o** identificou, o adorou; depois tirou o manto que levava em suas mãos e estendeu-o no chão, dizendo: "Senhor, passa por cima e entra, que o governador te chama".

Os judeus, vendo o que o mensageiro havia feito, puseram-se a gritar contra Pilatos, dizendo: "Por que te serviste de um

mensageiro para fazê-lo entrar, e não de um simples pregoeiro? Sabes que o mensageiro, assim que o viu, passou a adorá-lo e estendeu seu manto sobre o chão, fazendo-o caminhar por cima como se fosse um rei?"

Pilatos, então, chamou o mensageiro e lhe disse: "Por que fizeste isso e estendeste o manto sobre o chão, fazendo Jesus passar por cima?" O mensageiro respondeu: "Senhor governador, quando me enviaste a Jerusalém junto com Alexandre eu o vi montando um burro, e os filhos dos hebreus iam aclamando-o com ramos nas mãos, enquanto outros estendiam suas vestes no chão dizendo: 'Salva-nos, tu que estás nas alturas; bendito o que vem em nome do Senhor'."

Os judeus então começaram a gritar e disseram ao mensageiro: "Os jovens hebreus clamavam em sua língua, como então informaste da sua equivalência em grego?"

O mensageiro respondeu: "Perguntei a um dos judeus e lhe disse: ' **O** que estão gritando em hebraico?' E ele traduziu". Pilatos disse-lhes: "Como soa em hebraico o que eles diziam em altos brados?" Os judeus responderam: " **Hosanna membrome; baruchamma adonai** ".

Então Pilatos lhes disse: "E o que significa Hosanna e as outras palavras?" Os judeus responderam: "Salva-nos, tu que estás nas alturas; bendito o que vem em nome do Senhor".

Pilatos disse-lhes: "Se vós mesmos dais testemunho das vozes que saíram da boca dos jovens, que falta cometeu o mensageiro?" Eles se calaram.

Então o governador disse ao mensageiro: "Sai e **faze-o** entrar da maneira que lhe aprouver". Saiu, então, o mensageiro e procedeu da mesma maneira que anteriormente, dizendo a Jesus: "Senhor, entra; o governador te chama".

Capítulo 4: A Adoração dos Estandartes

Mas no momento em que Jesus entrava, os que seguravam os estandartes inclinaram-se e adoraram a Jesus. Os judeus que presenciaram esse gesto de reverência e adoração a Jesus, começaram a gritar desaforos contra os que portavam as bandeiras.

Mas Pilatos lhes disse: "Não vos causa admiração ver como eles se inclinaram e adoraram Jesus?" Os judeus responderam a Pilatos: "Nós mesmos vimos como eles se inclinaram e o adoraram".

O governador chamou então os que carregavam as bandeiras e lhes disse: "Por que agistes assim?" Eles responderam a Pilatos: "Nós somos gregos e servidores das divindades, como então iríamos adorá-lo? Saibas que, enquanto estávamos eretos, nossos corpos se inclinaram por eles mesmos e o adoraram".

Então Pilatos disse aos arquissinagogos e anciãos do povo: "Escolhei vós mesmos alguns varões fortes e robustos; que eles segurem os estandartes e vejamos se estes inclinam-se sozinhos".

Então os anciãos escolheram de entre os judeus doze homens fortes e robustos, aos quais obrigaram a sustentar os estandartes em grupos de seis, e ficaram em pé diante do tribunal do governador.

Então Pilatos disse ao mensageiro: "Leva-o para fora do pretório e introduze-o novamente da maneira que te aprouver". E Jesus saiu do pretório acompanhado do mensageiro.

Pilatos chamou então aqueles que anteriormente estavam com os estandartes e lhes disse: "Jurei pela saúde de César que, se os estandartes não se dobrarem à entrada de Jesus, cortar-vos-ei as cabeças". E o governador ordenou novamente que Jesus entrasse.

O mensageiro observou a mesma conduta do início e rogou encarecidamente a Jesus que passasse por cima de seu manto. E caminhando sobre ele, entrou. Mas no momento de entrar, novamente os estandartes se dobraram e adoraram Jesus.

Capítulo 5: A Mensagem da Mulher de Pilatos e a Origem de Jesus

Quando Pilatos viu a cena, encheu-se de medo e dispôs-se a deixar o tribunal. Mas enquanto ainda pensava em levantar-se, sua mulher enviou-lhe esta carta: " **Não te envolvas com esse justo, pois durante a noite sofri muito por causa dele** ".

Então Pilatos chamou todos os judeus e lhes disse: "Sabeis que minha mulher é piedosa e que tende mais para o bem do que para segui-los em vossos costumes judeus?" Eles disseram: "Sim, sabemos".

Pilatos disse-lhes: "Pois bem, minha mulher acaba de enviar-me este recado: 'Não te envolvas com esse justo, pois durante a noite sofri muito por causa dele'." Mas os judeus responderam a Pilatos dizendo: "Não te dissemos que é um mágico? Sem dúvida enviou um sono fantástico a tua mulher".

Pilatos então chamou Jesus e lhe disse: "Como é que estes testemunham contra ti? Não dizes nada?" Jesus respondeu: "Se não tivessem **poder** para isso, não diriam nada, pois cada um é dono da sua boca para falar coisas boas e más: eles verão".

Mas os anciãos dos judeus responderam, dizendo a Jesus: " **O** que é que nós vamos ver? Primeiro, que tu vieste ao mundo por fornicação; segundo, que o teu nascimento em Belém trouxe como **consequência** uma matança de crianças; terceiro, que teu pai José e tua mãe Maria fugiram para o Egito por encontrarem-se ameaçados na cidade".

Então, alguns dos que ali estavam presentes, e que eram judeus piedosos, disseram: "Nós não estamos de acordo que **tenha sido por** fornicação, mas sim sabemos que José desposou Maria e que não foi gerado através de fornicação".

Pilatos disse aos judeus que afirmavam a sua origem através de fornicação: "Isto que dizeis não é verdade, posto que os esponsais foram celebrados, segundo afirmam vossos próprios compatriotas".

Então Anás e Caifás disseram a Pilatos: "Todos juntos afirmamos e não cremos que ele tenha nascido de fornicação; estes são prosélitos e seus discípulos".

Pilatos chamou Anás e Caifás e disse-lhes: "Que significa a palavra prosélito?" Eles responderam: "Que nasceram de pais gregos e fizeram-se judeus agora".

Ao que contestaram os que afirmavam que Jesus não havia nascido de fornicação (isto é: Lázaro, Astério, Antônio, Tiago, Amnés, Zeras, Samuel, Isaac, Crispo, Agripa e Judas): "Nós não nascemos prosélitos, mas sim somos filhos de judeus e dizemos a verdade, pois **encontrávamo-nos** presentes nas bodas de José e de Maria".

Pilatos chamou estes doze que afirmavam não haver Jesus nascido de fornicação e disse-lhes: "Eu os conjuro pela saúde de César, dizei-me, é verdade o que afirmastes, que não nasceu de fornicação?" Eles responderam: "Nós temos uma lei que proíbe jurar, porque é pecado; deixe que estes jurem pela saúde de César que não é verdade o que acabamos de dizer, e seremos réus de morte".

Então Pilatos disse a Anás e Caifás: "Nada respondem a isto?" Eles replicaram: "Tu dás crédito a estes doze que afirmam o nascimento legítimo de Jesus; enquanto isso, todos, em massa, estamos bradando que é filho de fornicação, que é feiticeiro e que se chama a si próprio Filho de Deus".

Capítulo 6: O Interrogatório de Pilatos

Então Pilatos ordenou que toda a multidão saísse, à exceção dos doze que negavam a origem da fornicação, e ordenou que Jesus fosse separado. Depois lhes disse: "Por que razão querem dar-lhe a morte?" Eles responderam: "Têm inveja dele por curar no **Sabat** ".

Ao que respondeu Pilatos: "E por uma boa obra querem matá-

lo?"

E, cheio de ira, saiu do pretório e disse-lhes: "Tomo por testemunha o sol de que não encontro nenhuma culpa neste homem". Os judeus responderam e disseram ao governador: "Se não fosse um malfeitor, não o haveríamos entregado a ti".

E Pilatos disse: "Tomai-o vós e julgai-o segundo vossas leis". Então os judeus disseram a Pilatos: "Não nos é permitido matar ninguém". Ao que Pilatos contestou: "A vós sim Deus proibiu de matar mas, e a mim?"

E, entrando de novo no pretório, chamou Jesus à parte e disse-lhe: "És o rei dos judeus?"

Jesus respondeu: "Dizes isto por conta própria ou pelo que os outros te disseram de mim?"

Pilatos replicou: "Mas será que também sou por acaso judeu? Teu povo e os pontífices puseram-te em minhas mãos, que fizeste?"

Jesus respondeu: "Meu reino não é deste mundo pois, caso contrário, meus servidores teriam lutado para que eu não fosse entregue aos judeus; mas o meu reino não é daqui".

Então Pilatos disse: "Logo, tu és rei?"

Jesus respondeu: "Tu dizes que eu sou rei; pois para isto nasci e vim ao mundo, para que todo aquele que é da verdade, ouça minha voz".

Pilatos disse-lhe: " **O** que é a verdade?" Jesus respondeu: "A verdade provém do céu".

Pilatos disse: "Não há verdade sobre a terra?" E Jesus respondeu a Pilatos: "Estás vendo que os que dizem a verdade são julgados pelos que exercem o poder sobre a terra".

Capítulo 7: A Sentença

E deixando Jesus no interior do pretório, Pilatos foi até os judeus e lhes disse: "Eu não encontro culpa alguma nele". Os judeus replicaram: "Ele disse: 'Eu sou capaz de destruir este templo e reedificá-lo em três dias'."

Pilatos disse: "Que templo?" Os judeus responderam: "Aquele edificado por Salomão em quarenta e seis anos, ele diz que vai destruí-lo e reedificá-lo ao final de três dias".

Pilatos disse: "Eu sou inocente do sangue deste justo; vós vereis". E os judeus disseram: " **O** sangue **dele** sobre nós e sobre nossos filhos".

Então Pilatos chamou os anciãos, os sacerdotes e os levitas e disse-lhes em segredo: "Não agi assim, pois nenhuma das vossas acusações merece a morte, já que elas referem-se às curas e à profanação do **Sabat** ".

Os anciãos, sacerdotes e levitas responderam: "Se alguém blasfema contra César é ou não digno da morte?" Pilatos disse-lhes: "É digno da morte". Os judeus disseram: "Pois se alguém que blasfema contra César é digno da morte, saiba que este blasfemou contra Deus".

Depois o governador mandou que os judeus saíssem do pretório, e chamando Jesus, disse-lhe: "Que vou fazer contigo?" Jesus respondeu: "Faz como te foi ordenado". Pilatos disse: "E como me foi ordenado?" Jesus respondeu: "Moisés e os profetas falaram sobre a minha morte e sobre a ressurreição".

Os judeus e os ouvintes perguntaram então a Pilatos dizendo: "Por que continuas ouvindo essa blasfêmia?" Pilatos respondeu: "Se estas palavras são blasfêmias, prendei-o por blasfêmia, levai-o à vossa sinagoga e julgai-o segundo vossa lei".

Os judeus contestaram: "Está escrito em nossa lei que se um homem peca contra outro homem merece receber quarenta açoites menos um; mas diz que se alguém blasfema contra Deus deve ser apedrejado".

Pilatos disse-lhes: "Tomai-o por vossa conta e castigai-o como quiserdes". Os judeus replicaram: "Nós queremos que seja crucificado". Pilatos contestou: "Não merece a crucificação".

Capítulo 8: A Intercessão de Nicodemus

Então o governador lançou um olhar ao seu redor sobre a turba de judeus que estava presente e, ao ver que muitos deles choravam, exclamou: "Nem toda a multidão quer que morra". Os anciãos dos judeus disseram: "Por isso viemos todos em massa, para que morra".

Pilatos perguntou-lhes: "E por que deverá morrer?" Os judeus responderam: "Porque chamou-se a si próprio filho de Deus e rei".

Um certo judeu de nome Nicodemus pôs-se diante do governador e disse: "Rogo-te, bondoso como és, permiti-me dizer umas palavras". Pilatos respondeu: "Fala".

E Nicodemus disse: "Tenho falado nestes termos aos anciãos, aos levitas, à multidão inteira de Israel reunida na sinagoga: 'Que pretendeis fazer com este homem? Ele opera muitos milagres e prodígios como nenhum outro foi nem será capaz de fazer. Deixai-o em paz e não trameis nada contra ele; se os seus prodígios têm origem divina, permanecerão firmes; porém, se têm origem humana, dissipar-se-ão. Pois também Moisés, quando foi enviado da parte de Deus ao Egito, fez muitos prodígios, previamente assinalados por Deus, na presença do Faraó, rei do Egito. E estavam ali alguns homens a serviço do Faraó, Jamnes e Jambres, os quais operaram, por sua vez, não poucos prodígios como os de Moisés, e os habitantes do Egito tinham Jamnes e Jambres por deuses. Mas como os seus prodígios não provinham de Deus, eles pereceram, bem como os que lhes davam crédito. E agora, deixai livre este homem, pois não é digno de morrer'."

Os judeus disseram então a Nicodemus: "Tu te fizeste discípulo

dele e por isso falas em seu favor". Nicodemus disse-lhes: "Mas então também o governador fez-se discípulo dele porque fala em sua defesa? Não o colocou César neste cargo?

Os judeus estavam com muita raiva e rangiam os dentes contra Nicodemus. Pilatos disse-lhes: "Por que rangeis os dentes contra ele ao ouvir a verdade?" Os judeus disseram a Nicodemus: "A ti sua verdade e sua parte". Nicodemus disse: "Amém, amém, que assim seja como haveis dito".

Capítulo 9: O Testemunho dos Curados

Mas um dos judeus adiantou-se e pediu a palavra ao governador. Este lhe disse: "Se queres dizer algo, diz". E o judeu assim falou: "Eu estive durante trinta e oito anos deitado numa liteira, cheio de dores. Quando Jesus veio, muitos dos que estavam endemoninhados e sujeitos a diversas doenças foram curados por ele. Então alguns jovens compadeceram-se de mim e, pegando-me com liteira e tudo, levaram-me até ele.

Jesus, ao ver-me, compadeceu-se de mim e disse-me: 'Pega tua maca e anda'. Eu peguei minha maca e comecei a andar". Então os judeus disseram a Pilatos: "Pergunta-lhe que dia era quando foi curado". E o interessado disse: "Era **Sabat** ". Os judeus disseram: "Já não te havíamos informado de que curava no **Sabat** e tirava demônios?"

Outro judeu adiantou-se e disse: "Eu era cego de nascença, ouvia vozes, mas não via ninguém, e, ao ver passar Jesus, gritei bem alto: 'Filho de Davi, apiedai-te de mim'. E compadeceu-se de mim, impôs suas mãos sobre os meus olhos e imediatamente recuperei a visão".

E outro judeu adiantou-se e disse: "Estava arqueado e endireitou-me com uma palavra". E outro disse: "Havia contraído lepra e ele curou-me com uma palavra".

E certa mulher chamada Berenice (Verônica) começou a gritar

de longe, dizendo: "Encontrando-me doente com hemorragia, toquei a extremidade de seu manto e a hemorragia que eu vinha tendo por doze anos consecutivos, parou". Os judeus disseram: "Existe um preceito que proíbe apresentar uma mulher como testemunha".

E alguns outros, muitos homens e mulheres gritavam, dizendo: "Este homem é profeta e os demônios submetem-se a ele". Pilatos disse aos que afirmavam isto: "Por que também vossos mestres não se submeteram a ele?" Eles responderam: "Não sabemos".

Outros afirmaram que havia ressuscitado Lázaro do sepulcro, defunto já de quarenta dias. Então, cheio de medo, o governador disse à multidão de judeus: "Por que vos empenhais em derramar sangue inocente?"

Capítulo 10: A Escolha de Barrabás

E depois de chamar Nicodemus e aqueles doze homens que afirmavam a origem limpa de Jesus, disse-lhes: "Que devo fazer, pois está forjando um alvoroço entre o povo?" Disseram-lhe: "Nós não sabemos; eles verão".

Convocou de novo Pilatos a multidão de judeus e disse-lhes: "Sabeis que tenho por costume soltar um prisioneiro durante a festa dos ázimos. Pois bem, está preso e condenado um assassino chamado Barrabás, e tenho também este Jesus que está agora na vossa presença, e em quem não encontro culpa alguma. A quem quereis que solte?"

Eles gritaram: "A Barrabás". Pilatos disse-lhes: "Que farei, pois, de Jesus, o chamado Cristo?" Os judeus responderam: "Que seja crucificado!"

E alguns dentre eles disseram: "Não és amigo de César se soltas a este, porque chamou-se a si próprio Filho de Deus e rei; se assim procedes, queres a este por rei e não a César".

Pilatos então, encolerizado, disse aos judeus: "Vossa raça é revoltada por natureza e enfrentais vossos benfeitores". Os judeus disseram: "A quais benfeitores?"

Pilatos respondeu: "Vosso Deus tirou-vos do Egito, livrando-vos de uma cruel escravidão; vos manteve sãos e salvos através do mar bem como através da terra, alimentou-vos com maná no deserto e deu-vos codornas, deu-vos de beber água tirada de uma rocha e deu-vos uma lei, e, depois de tudo isso, encolerizastes vosso Deus, fostes atrás de um bezerro fundido, exasperastes vosso Deus e Ele dispôs-se a exterminar-vos; porém, Moisés intercedeu por vós e não fostes entregues à morte. E agora acusais a mim de odiar o imperador".

Capítulo 11: A Crucificação

E, levantando-se do tribunal, dispôs-se a sair. Mas os judeus começaram a gritar dizendo: "Nós reconhecemos como rei a César e não a Jesus. E ainda mais, os Magos vieram oferecer-lhe dons trazidos do Oriente como para o seu rei; e quando Herodes tomou conhecimento através dessas personagens de que um rei havia nascido, tentou acabar com ele. Mas seu pai José tomou ciência do fato e levou-o juntamente com a mãe, e fugiram todos para o Egito. E quando Herodes soube disso, exterminou os filhos dos hebreus que haviam nascido em Belém".

Quando Pilatos ouviu estas palavras, temeu, e depois de impor silêncio às turbas, já que estavam gritando, disse-lhes: "Então é este aquele a quem Herodes buscava?" Os judeus responderam: "Sim, é este".

Então Pilatos pegou água e lavou suas mãos, de frente para o sol, dizendo: "Sou inocente do sangue deste justo; vós vereis". E novamente os judeus começaram a gritar: " **O** sangue **dele** sobre nós e sobre nossos filhos".

Então Pilatos mandou que fosse corrido o véu do tribunal onde

estava sentado e disse a Jesus: "Teu povo desmentiu-te como rei. Por isso decretei que em primeiro lugar sejas flagelado, de acordo com o antigo costume dos reis piedosos, e que depois sejas dependurado na **cruz** no horto onde foste aprisionado. E Dimas e Gestas, ambos malfeitores, serão crucificados juntamente contigo".

Assim, Jesus saiu do pretório acompanhado dos dois malfeitores. E, em chegando ao lugar convencionado, despojaram-no de suas vestes, enrolaram-no em um lençol e puseram uma coroa de espinhos ao redor de suas têmporas. Dependuraram os dois malfeitores, de maneira semelhante.

Enquanto isso, Jesus dizia: "Pai, perdoai-os, porque não sabem o que fazem". E os soldados repartiram entre si as suas vestes, e todo o povo estava em pé contemplando-o. E os pontífices e também os chefes zombaram dele, dizendo: "Salvou os outros; salve-se, então, a si próprio; se este é o Filho de Deus, que desça da cruz".

Os soldados, por sua vez, aproximavam-se dirigindo-lhe escárnios e oferecendo-lhe vinagre misturado com fel, enquanto diziam: "Tu és o rei dos judeus: salva-te a ti mesmo".

E depois de proferir a sentença, o governador mandou que na forma de um título fosse escrito em cima da cruz a sua acusação em grego, latim e hebraico, de acordo com o que os judeus haviam dito: "Rei dos Judeus".

Capítulo 12: Morte e Sepultamento

E um daqueles ladrões que haviam sido dependurado disse-lhe assim: "Se tu és o Cristo, salva-te a ti mesmo e a nós". Mas Dimas, em resposta, repreendeu-o dizendo: "Tu não temes a Deus, ainda que estejas na mesma condenação? E a nós, certamente, ela **não** cabe bem, pois recebemos a recompensa justa pelas nossas obras; mas este não fez nada de mal".

E dizia: "Senhor, lembra-te de mim no teu reino". E Jesus disse-lhe: "Em verdade, em verdade te **digo** que hoje estarás comigo no paraíso".

Era a hora sexta quando as trevas se fecharam sobre a terra até a nona hora, por haver escurecido o sol; e o véu do templo rasgou-se ao meio.

Jesus, então, com voz grave, disse: "Pai, **baddach efkid ruel** ", que significa: "Em tuas mãos entrego o meu espírito". E, assim dizendo, entregou sua alma.

O centurião, ao ver o que aconteceu, louvou a Deus dizendo: "Este homem era justo". E a multidão que assistia ao espetáculo, ao contemplar o acontecido, passou a bater no peito.

O centurião, por sua vez, transmitiu ao governador o ocorrido. Este, ao ouvi-lo, entristeceu-se assim como sua mulher, e ambos passaram todo aquele dia sem comer nem beber. Depois Pilatos fez chamar os judeus e disse-lhes: "Vistes o que se passou?" Mas eles responderam: "Foi um simples eclipse do sol, como de costume".

Enquanto isso, seus conhecidos permaneciam a distância; e as mulheres que o haviam acompanhado desde a Galiléia estavam contemplando tudo isto.

Mas havia um homem chamado José, senador, vindo de Arimatéia, que esperava o reino de Deus. Aproximou-se, então, de Pilatos e pediu-lhe o corpo de Jesus. Depois foi baixar o cadáver da cruz e envolveu-o num lençol limpo e depositou-o no sepulcro talhado em pedra que ainda não havia sido usado.

Capítulo 13: A Prisão de José

Quando os judeus ouviram dizer que José havia reclamado o corpo de Jesus, começaram a procurá-lo, assim como também

aqueles que haviam declarado que Jesus não havia nascido de fornicação: Nicodemus e muitos outros que se haviam apresentado diante de Pilatos para dar testemunho das suas boas obras. E, como todos se houvessem escondido, somente Nicodemus apareceu, porque era varão principal entre os judeus.

Assim, Nicodemus disse-lhes: "Como haveis entrado na sinagoga?" Os judeus responderam: "E tu? Como entraste na sinagoga? Posto que és seu cúmplice, seja também sua parte contida no século vindouro". E Nicodemus disse: "Assim seja, assim seja".

José, por sua vez, apresentou-se de maneira semelhante e disse-lhes: "Por que haveis ficado apreensivos comigo por ter reclamado o corpo de Jesus? Pois sabei que **o** depositei no meu novo sepulcro, depois de havê-lo envolvido num lençol branco, e fiz correr a pedra sobre a entrada da gruta. Mas não vos portastes bem com aquele justo, pois que, não contentes em crucificá-lo, também o atravessastes com uma lança".

Os judeus então detiveram José e mandaram que fosse aprisionado até o primeiro dia da semana. Depois disseram-lhe: "Bem sabes que o avançado da hora não nos permite fazer nada contra ti, pois o sábado já está amanhecendo; mas saiba que nem sequer far-se-á o favor de dar-te sepultura, mas sim exporemos teu corpo às aves do céu".

José retrucou: "Esta maneira de falar é a do soberbo Golias que injuriou o Deus vivo e o santo Davi. Pois o Senhor disse através do profeta: 'A mim corresponde a vingança e eu retribuirei'. E ainda há pouco, aquele que não é circuncidado segundo a carne, mas é circunciso de coração, tomou água, lavou as mãos de frente para o sol e disse: 'Sou inocente do sangue deste justo; vós havereis de ver'. Mas vós respondestes a Pilatos: 'Seu sangue sobre nós e sobre nossos filhos'. Agora, então, temo que a ira do Senhor recaia sobre vós e sobre vossos filhos, como dissestes".

Ao ouvir essas palavras os judeus sentiram seus corações encherem-se de raiva, e, depois de capturar José, detiveram-no e prenderam-no em uma casa onde não havia nenhuma janela;

depois selaram a porta onde José estava preso e alguns guardas permaneceram junto dela.

Capítulo 14: A Ressurreição

E no sábado os arquissinagogos, os sacerdotes e os levitas estabeleceram que no dia seguinte todos deveriam encontrar-se na sinagoga. E bem de madrugada a multidão inteira pôs-se a deliberar que tipo de morte haveriam de dar-lhe. E estando o conselho reunido, ordenaram que o fizessem comparecer com grande desonra.

E abriram a porta mas não o encontraram. Então o povo ficou fora de si e todos encheram-se de admiração ao encontrar os selos intactos e a chave em poder de Caifás. Com isto, não se atreveram a pôr as mãos sobre aqueles que haviam falado diante de Pilatos em defesa de Jesus.

E enquanto estavam ainda sentados na sinagoga, cheios de admiração pelo caso de José, chegaram alguns dos guardas, aqueles a quem os judeus haviam encomendado a Pilatos a custódia do sepulcro de Jesus, e disseram que não foram seus discípulos que o haviam tirado de lá.

E foram prestar contas aos arquissinagogos, aos sacerdotes e aos levitas dizendo-lhes o que aconteceu; isto é, como "sobreveio um terremoto e vimos um anjo que descia do céu, que retirou a pedra da boca da gruta, sentando-se depois sobre ela.

E brilhou como neve e como relâmpago. Com o que nós, cheio de medo, ficamos como mortos. Então ouvimos a voz do anjo que falava às mulheres que se encontravam junto ao sepulcro: 'Não temais, pois sei que buscais a Jesus, o que foi crucificado. Não está aqui; ressuscitou como havia dito; vinde, vede o lugar onde jazia o Senhor. E agora ide rapidamente e dizei aos seus discípulos que ressuscitou de entre os mortos e que está na Galiléia'."

Os judeus então disseram: "A quais mulheres falava ele?" Os da guarda responderam: "Não sabemos quem eram".

Os judeus disseram: "A que horas isto aconteceu?" Os da guarda responderam: " À meia-noite".

Os judeus disseram: "E por que não as detivestes?" Os da guarda responderam: "Ficamos como mortos pelo medo, não acreditando que poderíamos ver de novo a luz do dia, como iríamos detê-las?"

Os judeus disseram: "Deus vive e nós não acreditamos". Os da guarda não responderam: "Vistes tantos sinais naquele homem e não acreditastes? Como ireis dar-nos crédito? E, com razão, haveis jurado pela vida do Senhor, pois Ele também vive".

E os da guarda acrescentaram: "Temos ouvido dizer que prendestes aquele que reclamou o corpo de Jesus, selando a porta, e que ao abri-la não o encontrastes. Entregai, pois, José e vos entregaremos Jesus". Os judeus disseram: "José se foi para a sua cidade". E os da guarda replicaram: "Também Jesus ressuscitou, como ouvimos o anjo, e está na Galiléia".

Capítulo 15: O Suborno

Ao ouvir estas palavras os judeus sentiram medo e disseram: "Não deixeis que isto se espalhe porque senão todos inclinar-se-ão diante de Jesus".

E, convocado o conselho, fizeram um depósito de muito dinheiro e deram-no aos soldados, dizendo: "Dizei: 'Enquanto dormíamos, seus discípulos vieram de noite e o levaram'. E se isto chegar aos ouvidos do governador, persuadi-lo-emos e livrá-los-emos de toda a responsabilidade".

Eles pegaram o dinheiro e falaram da maneira que lhes havia sido indicada.

Capítulo 16: Testemunho da Ascensão

Mas um sacerdote chamado Finees, Adas, o doutor, e Ageu, levita, desceram da Galiléia até Jerusalém e contaram aos arquissinagogos, aos sacerdotes e aos levitas: "Vimos Jesus em companhia de seus discípulos sentado no monte chamado Mamilch, e dizia-lhes: 'Ide pelo mundo e pregai a todas as criaturas; aquele que crer e for batizado, salvar-se-á; mas aquele que não crer, está condenado. E aqueles que tiverem acreditado, estes sinais os acompanharão: arremessarão demônios em meu nome; falarão em novas línguas; colherão serpentes; e, mesmo que beberem alguma coisa capaz de produzir a morte, não lhes fará dano; imporão suas mãos sobre os enfermos e estes sentir-se-ão bem'. E, quando ainda lhes estava falando, vimos que ia subindo ao céu".

Os anciãos, os sacerdotes e os levitas disseram: "Glorificai e confessai ao Deus de Israel se é que ouvistes e vistes o que acabais de dizer". Os que haviam falado disseram: "O Senhor Deus de nossos pais Abraão, Isaac e Jacob vive, pois que ouvimos isto e o vimos ao ser elevado ao céu".

Os anciãos, os sacerdotes e os levitas disseram: "Viestes para prestar-nos conta de tudo isto ou para cumprir algum voto feito a Deus?"

Então os anciãos, os pontífices e os levitas replicaram: "Se haveis vindo para cumprir um voto a Deus, qual a razão destas histórias mentirosas que haveis contado diante de todo o povo?"

Finees o sacerdote, Adas, o doutor, e Ageu, o levita, disseram aos arquissinagogos e levitas: "Se estes fatos que contamos, e dos quais fomos testemunhas oculares, constituem um pecado, aqui nos tendes em vossa presença; fazei conosco o que lhes pareça bom diante de vossos olhos".

Então eles pegaram o livro da lei e fizeram-nos jurar que não mencionariam a ninguém aquelas coisas. Depois deram-lhes de comer e de beber e tiraram-nos da cidade, não sem antes haver-lhes dado dinheiro e haver-lhes dado três homens para

que os acompanhassem, e que deveriam levá-los até os confins da Galiléia. E foram-se em paz.

Capítulo 17: O Conselho Final

E depois que aqueles homens foram para a Galiléia, os pontífices, os arquissinagogos e os anciãos reuniram-se na sinagoga, fechando a porta atrás de si, e demonstrando grande dor, diziam: "Será possível que este portento aconteceu em Israel?"

Então Anás e Caifás disseram: "Por que estais tão agitados? Por que chorais? Ou não sabeis que seus discípulos compararam-nos com uma boa quantidade de ouro e deram-lhes instruções para que digam que um anjo do Senhor desceu e removeu a pedra da entrada do sepulcro?"

Mas os sacerdotes e anciãos disseram: "Pode ser que os discípulos tenham roubado seu corpo, mas, como sua alma entrou no corpo e está vivendo na Galiléia?"

E eles, na impossibilidade de dar-lhes resposta para todas estas coisas, disseram enfim a duras penas: "A nós não nos é permitido acreditar em alguns não circuncidados".

Mas Nicodemus levantou-se e pôs-se em pé diante do conselho, dizendo: "Falais perfeitamente. Não desconheceis, ó povo do Senhor, os varões que desceram da Galiléia, homens de recursos, tementes a Deus, inimigos da avareza, amigos da paz. Pois bem, eles disseram sob juramento...

Eles não podiam estar mentindo ao declarar: 'Vimos Jesus no Monte Mamilch, dando instruções a seus discípulos, e vimos que uma nuvem o cobriu, e o levou ao céu'. Se é verdade que foi elevado ao céu e que vive, então a nossa geração é a mais infeliz de todas".

Anás e Caifás disseram: "Nós cremos neles, porque juraram pelo Deus de Israel, e não puderam estar mentindo. Mas de que

serve isso? Que faremos para que a sua ressurreição não seja divulgada?"

Então todos os judeus, cheios de dor, disseram: "Temos a lei: 'Aquele que peca contra o homem, deverá receber quarenta açoites menos um; mas aquele que blasfema contra Deus, deverá ser apedrejado'."

"Mas, quem dirá a Deus a blasfêmia dele? Porque a sua alma está no corpo, e está vivendo e caminhando na Galiléia! Devemos então calar-nos e fingir que não sabemos o que disseram estes varões, para que não se espalhe isto por toda a terra."

E o povo que estava reunido ficou em paz e retirou-se.

Capítulo 18: José no Sínodo

Depois disto, José, varão de Arimatéia, foi encontrado em sua casa. E todos os judeus foram ter com ele e lhe disseram:

"Tu, José, por que fizeste esta coisa de pedir o corpo de Jesus? Saibas que agora vais receber sepultura, mas não em tua casa, pois não te daremos enterro. Serás sepultado em nosso cemitério, mas não na sepultura de teus pais."

José respondeu: "Esta maneira de falar é a do soberbo Golias que injuriou o Deus vivo e o santo Davi. Pois o Senhor disse através do profeta: 'A mim corresponde a vingança e eu retribuirei'. E ainda há pouco, aquele que não é circuncidado segundo a carne, mas é circunciso de coração, tomou água, lavou as mãos de frente para o sol e disse: 'Sou inocente do sangue deste justo; vós havereis de ver'.

"Mas vós respondestes a Pilatos: 'O sangue dele sobre nós e sobre nossos filhos'. Agora, então, temo que a ira do Senhor recaia sobre vós e sobre vossos filhos, como dissestes".

Ao ouvir estas palavras, os judeus encheram-se de raiva, mas não se atreveram a tocar nele, porque sabiam que ele era varão, piedoso e sábio, e porque eram muitos os que o estimavam.

E o povo em massa saiu ao encontro de José, gritando: "Entra em paz". Ele disse dirigindo-se a todo o povo: "Que a paz esteja convosco". E eles deram-lhe um beijo, prostrando-se em oração juntamente com José. E ficaram todos fora de si por poder contemplá-l [1] o.

LIVRO II: DESCIDA DE CRISTO AO INFERNO

Capítulo 1: O Testemunho de Carino e Leucio

Então José disse: "E por que vos admirais de que Jesus tenha ressuscitado? O admirável não é isto; o admirável é que não somente ele ressuscitou, como também devolveu a vida a um grande número de mortos, que há muito não são vistos em Jerusalém."

Anás e Caifás disseram: "José, quem pode nos falar disto?"

José respondeu: "Aqueles que foram ressuscitados, eles vos falarão de tudo."

E os sacerdotes e os levitas responderam: "Nós temos aqui dois

irmãos, Carino e Leucio, que foram ressuscitados, e que são filhos do sacerdote Simeão, o qual recebeu o Cristo nos braços. Vamos perguntar a eles."

Então, Anás e Caifás, Nicodemus, José e Gamaliel foram à casa de Simeão e encontraram Carino e Leucio. Conduziram-nos à sinagoga, depois de lhes terem sido entregues os Evangelhos.

Trouxeram-lhes e, sentando-se, escreveram da seguinte maneira: "Ó, Senhor Jesus Cristo, ressurreição e vida do mundo! Dai-nos a graça para fazermos o relato da tua ressurreição e das maravilhas que fizeste no Inferno. Nós estávamos, então, no Inferno em companhia de todos os que haviam morrido desde o princípio."

Capítulo 2: A Chegada de Cristo ao Hades

Enquanto nos encontrávamos nas trevas, no mais profundo do Hades, de repente, surgiu um clarão de luz, como o do sol, e o inferno inteiro começou a gritar, dizendo:

"Quem é tu que vens a nós sem pecado? Tu vens resgatar aqueles que desde o princípio jaziam na morte? Quem és tu que nos iluminaste com tanta luz, nós que estamos nas trevas da morte?"

E, então, Satanás, o príncipe da morte, disse ao Inferno: "Ó Inferno, devorador insaciável de todos! Sentiste tanto medo assim ao ouvir falar de nosso inimigo comum? Eu nunca lhe tive medo, e bem que aticei os judeus, e eles o crucificaram e deram-lhe de beber fel com vinagre. E agora, ó Inferno, **aqui está** o seu corpo, e guarda-o **bem** ."

Mas o Inferno replicou: "Não falas a verdade. Tu mesmo sentiste medo. Eu o vi quando o centurião o atravessou com uma lança; e o vi despojar-se de seu corpo na cruz; e vi que a terra tremeu e se abalou. Quem é ele, que não teme a morte, nem os seus aguilhões? Por isso, eu creio que diante de alguém

como ele, ninguém poderá opor-se."

Enquanto o Inferno e Satanás discutiam, uma voz como o ruído de muitas águas veio do céu, dizendo:

$$\text{Tollite portas, principes, vestras; et elevamini portae aeternales; et introibit Rex Gloriae.}$$

O Inferno, ao ouvir isto, disse: "Quem é este Rei da Glória?"

E Davi, o profeta, que estava ali, disse ao Inferno: "Tu és cego e não entendes? O Senhor forte e poderoso, o Senhor, poderoso na batalha."

Capítulo 3: A Vitória de Cristo

E entrou o Rei da Glória na figura humana, e todos os antros escuros do Inferno foram iluminados. Em seguida o Inferno começou a gritar: "Fomos vencidos, ai de nós! Mas quem és tu, que possuis tal poder e força? Quem és tu, que vens aqui sem pecado? Aquele que é pequeno na aparência e pode grandes coisas, o humilde e o excelso, o servo e o senhor, o soldado e o rei, aquele que tem poder sobre os vivos e os mortos?"

E, estendendo a mão, Jesus levantou Adão. Então se voltou para o bom ladrão Dimas e disse: "Em verdade, em verdade te digo que hoje estarás comigo no Paraíso".

E, então, Jesus tomou todos os santos, e os levou do Hades para o Paraíso. E enquanto passavam, os dois irmãos (Carino e Leucio) foram ordenados a voltar e pregar a ressurreição em Jerusalém.

Capítulo 4: O Relatório Final

Carino e Leucio terminaram sua narração e todos os que os ouviam se maravilhavam. E escreveram a narração e a puseram em um cofre na sinagoga, selando-a com sete selos.

E, sendo de manhã, todos os judeus foram para a sinagoga e encontraram o cofre aberto e a narração dos dois irmãos, que dizia: "Tudo isto nós vimos e ouvimos, os dois irmãos gêmeos, que fomos também enviados pelo arcanjo Micael e designados para pregar a ressurreição do Senhor antes de ir até o Jordão e sermos batizados. Para ali fomos e fomos batizados juntamente com outros defuntos também ressuscitados; depois viemos a Jerusalém e celebramos a Pásco 2 a da ressurreiç 3 ão."

E, então, todos os judeus, ao ouvir isto, glorificaram ao Deus de Israel.